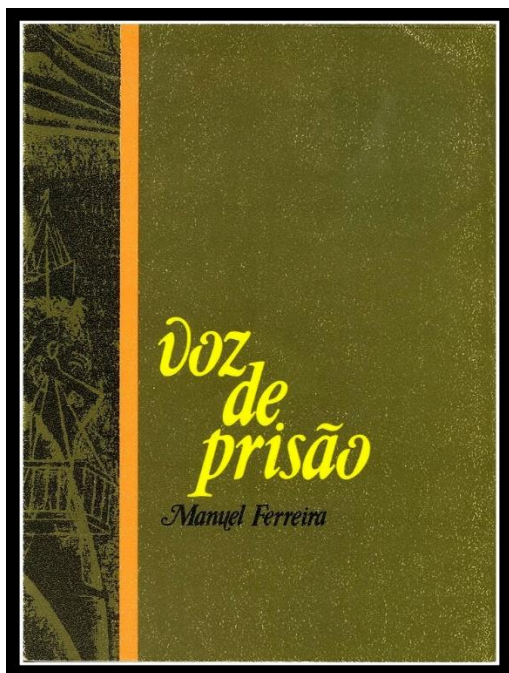


***Voz de prisão*, de Manuel Ferreira**

Ana T. Rocha



Manuel Ferreira é um nome incontornável dos Estudos das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Nascido em Portugal, Manuel Ferreira viveu parte da sua vida em Cabo Verde, onde casou com a escritora cabo-verdiana Orlanda Amarílis. No pós-25 de abril de '74, Manuel Ferreira introduziu na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o ensino das Literaturas Africanas tendo sido professor de grandes nomes atuais deste campo de estudos. Para além da sua atividade académica, Manuel Ferreira produziu obra literária muito marcada pela sua experiência africana. *Voz de prisão* é um livro que comprova esse conhecimento, que podemos dizer endógeno, da realidade, no caso, cabo-verdiana.

O Prefácio assinado por Maria Lucia Lepecki levanta a problemática da classificação de género deste livro, explorando-o entre o romance e a novela. Por nossa parte, não hesitamos em classificá-lo de novela pese embora a complexidade que Lepecki corretamente lhe aponta. O estilo narrativo, de leitura não óbvia e exigente para o leitor comum, é suportado por uma linguagem híbrida, onde o português de norma europeia se mistura com a norma cabo-verdiana e o crioulo, que justifica um ritmo *sui generis* tendente para a exposição fiel da oralidade, coadjuvado por uma pontuação que não separa espacial e rigidamente as falas das personagens das falas do narrador, atribuindo, algumas vezes, às personagens esse papel de narrar e guiar o leitor, que o autor/narrador, generoso e livre, não pretende exclusivamente para si.

Este é um estilo apropriado à temática exposta onde o tema da mestiçagem reina por entre os episódios contados. O diálogo entre o narrador e a personagem Joja, que funciona como seu essencial apoio na construção desta novela, evidencia e problematiza as principais temáticas do povo cabo-verdiano por várias partes do mundo, que, à época, se faziam sentir: a consciencialização política da camada jovem, o singular debate sobre a questão racial, a inércia e medo de alguns elementos da geração anterior, a adaptação do cabo-verdiano no estrangeiro, a assimilação do cabo-verdiano em território natal, a censura e a repressão policial.

O tema que dá título ao livro – *Voz de prisão* – nomeia, na verdade, *sinedótica* e metaforicamente todas essas temáticas, sua desconstrução e análise que, posteriormente, impulsionarão a ação que permitirá libertar essa voz que o sistema impõe.